

LITERATURA DE CORDEL PARA CRIANÇA  
RAIMUNDO SANTA HELENA



# DRUMMOND



1ª edição Rio, Brasil, 1984

Folheto 100: O "último" do autor-58 anos  
Desenho da capa: Wilton Arruda-18 anos

Literatura de Cordel para Criança - Raimundo Santa Helena

## DRUMMOND

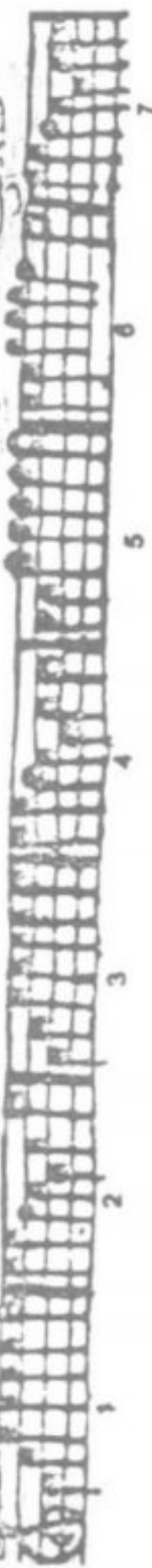
**1** No ano 2 deste século  
Numa serena cidade  
Minas Gerais Itabira  
Nasceu com facilidade  
Um menino que chorou  
Seu pai logo batizou:  
Carlos Drummond de Andrade...



**2** Foi rara felicidade  
A vinda desse menino -  
Em 64 anos  
Mudou até o destino  
Como cronista da vida  
Cada obra produzida  
Tem duração de um hino...

**3** Como se fosse divino  
Drummond jamais se cansou  
Suas palavras no texto  
São pingos do que pensou  
Chuviscando na poeira  
No verde na cachoeira  
Na raiz que se plantou...

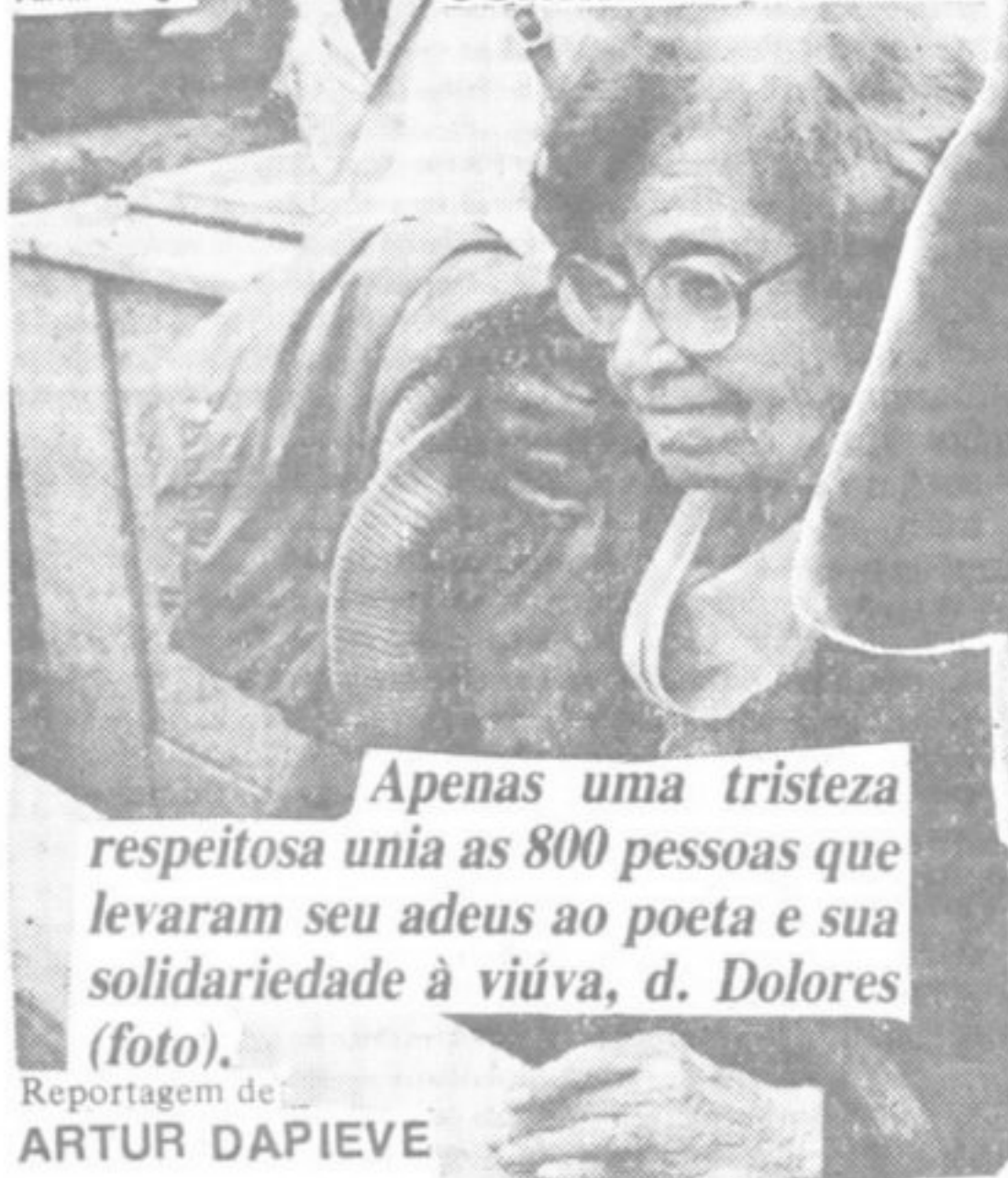
**4** Nossa Terra Drummondou  
Escorrendo poesia  
Misturada com a prosa  
Do real da fantasia  
O Drummond biografiei  
A um japonês mostrei  
Me disse que já sabia



Há 3 luas fai seu dia,  
Vou no rumo das setas... 5  
Nascer viver e morrer:  
Deus nos traçou estas metas,  
Dos medíocres fez guerreiros  
E dos sábios fez fraetas...  
Raimundo Santa Helena

Almir Veiga

JORNAL DO BRASIL



*Apenas uma tristeza respeitosa unia as 800 pessoas que levaram seu adeus ao poeta e sua solidariedade à viúva, d. Dolores (foto).*

Reportagem de:

**ARTUR DAPIEVE**

Eram 12h35min e o maior poeta do Brasil estava enterrado. Pouco a pouco, as pessoas, passo lento, se dispersaram. Quando restava pouca gente, o cordelista Raimundo Santa Helena entoou um repente, dando início a um espontâneo sarau. Aqui e ali, recitaram-se os poemas de Carlos Drummond de Andrade. Na realidade, o poeta não fora enterrado — ressuscitava na boca do povo. (recorte 460)

8948

## Literatura de Cordel para Criança – Raimundo Santa Helena BIOGRAFIA

01. Raimundo Santa Helena nasceu no dia 6 de abril de 1926 num trole rodando à vara. Sua cabeça nasceu na Paraíba ("Canto do Feijão", hoje "Santa Helena") e o restante nasceu no Ceará ("Baixio", a 6 quilômetros),
02. Seu pai, Raimundo Luiz do Nascimento, agricultor, mestre-de-linha e delegado de polícia, foi o fundador do município de "Santa Helena" e o posseiro legal número um. Ali morreu combatendo Lampião e mais 65 cangaceiros que invadiram e incendiaram a cidade em 9 de junho de 1927\*. Sua mãe, Rosa Ferreira do Nascimento, estava grávida de 5 meses e foi maltratada pelos bandidos, que ainda tentaram matá-la. Na primeira punhalada defendeu-se com um ferro de engomar a carvão e na segunda foi salva pelo cabra "Jararaca", amigo de infância de Raimundo Luiz. Na hora do tiroteio Santa Helena (com 14 meses de idade) foi camuflado com capim seco numa cacimba velha sem água, onde uma virgem (Chiquinha) o acalentou com os seios nus. \* (Processo MF-0168-408-111-69, da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional e carta GC-119/1980 da Presidência da República).
03. Em 1934 ("São João do Rio do Peixe", hoje "Antenor Navarro", Paraíba), Santa Helena viu sua mãe chorar ajoelhada, implorando ao tabelião Deoclécio Cypriano Maniçobra, ao "coronel" Bento Teixeira e a um juiz, que as terras de seu finado marido (um quinto do município de "Canto do Feijão") lhe fossem restituídas, pois, por um documento de 28-2-1928 aqueles poderosos haviam surrupiado aquelas terras de herança da viúva e 3 filhos menores, herdeiros do herói. Os documentos originais de posse foram queimados pelos cangaceiros na luta de 1927.
04. No 2º documento de 1928 só constavam as 7 casas sem as terras respectivas nem o açude que tinham sido transferidos numa escritura paralela ao "coronel", a quem Dona Rosinha foi coagida a vender as casas. E sem pagar nenhum tostão Bento a expulsou das propriedades a tiros de espingarda, xingando todo mundo de filhos da puta. Sem defesa, foram morar num quarto alugado ao Antônio Rolim. A mãe de Santa Helena foi ser lavadeira e ele e seus irmãos Santo e Toinho carregavam latas d'água do cacimbão feito pelo saudoso pai. Para encher as caixas de banho dos comerciantes e fazendeiros as crianças acordavam de madrugada. Ainda vendiam cocada e tapioca aos passageiros do trem parado tomando água.
05. Certa vez, numa noite chuvosa, Santa Helena viu de sua rede, no clarão dos relâmpagos, quando sua mãe, com uma espada, pela fresta da porta matou um forasteiro que queria estuprá-la. Tudo isso marcou a alma do poeta de cordel.
06. Ao meio-dia de 31-12-1937 Santa Helena saiu de casa num trem de madeira para matar Lampião. Mas foi expulso em "José de Alencar" e dali foi trabalhar em "Barbatana" como agricultor e lenhador, cuja lenha era vendida em Iguatu (5 horas a pé com o jumento "Jaburu"). No mercado recitava versos decorados.
07. Depois foi pra Fortaleza como pau-de-arara, dormiu na sarjeta (Igreja da Sé), comeu restos de comida (Mercado Municipal), porém se reabilitou trabalhando 13 horas por dia como baleiro da professora Carmen e estudando à noite num galinheiro, à luz de lamparina, discutindo com o galo. Ai Santa Helena já sabia que o Lampião que caçava poderia ser visto em qualquer esquina do mundo.
08. Em 1943 Santa Helena fez provas e ingressou na Marinha de Guerra como aprendiz-marinheiro. Foi citado favoravelmente pela imprensa mais de 1.500 vezes (460 recortes de jornais e 106 gravações de rádio e TV). Fez 308 palestras Cordel).
09. Recebeu uma oferta de 10 mil dólares de uma universidade estrangeira pelo seu acervo de Cordel mas resolveu doá-lo à Casa de Cultura São Saruê, Rua Leopoldo Fróes, 83, Santa Teresa. (Yara Maltez. Caixa postal 17.055, Rio, 21312)

Toda minha produção literária pode ser reproduzida com citação da autoria.  
Raimundo Santa Helena, caixa postal 17.055, Madureira, Rio, CEP 21312.

Disseminação desta versão até 19-8-1987: TV Manchete, TVS, TV Bandeirantes, Rádio Logos e de Pintor e irmão 12 jornais brasileiros. 89